

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-082-7

DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.

CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismarsi  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	



**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS

**Marta da Silva Aguiar**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Paraíba (IFPB)  
Itaporanga – Paraíba

**Dayane Gomes da Silva Rodrigues**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Paraíba (IFPB)  
Itaporanga – Paraíba

**RESUMO:** Compreendendo o letramento literário como um processo de apropriação da literatura (COSSON; PAULINO, 2009) em que os sujeitos atualizam e constituem sentidos para os textos lidos, este trabalho pretende realizar uma reflexão acerca de uma experiência de ensino e aprendizagem de literatura no âmbito da educação básica. Trata-se da descrição e análise de uma sequência didática desenvolvida, em 2017, para estudo do Barroco em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* Itaporanga. Os estudos desenvolvidos durante a sequência envolveram os aspectos sócio-históricos da estética barroca, a poesia de Gregório de Matos e elementos da linguagem fotográfica a partir de trabalhos de Zdenek Sindelar. Como culminância, os alunos realizaram uma tradução intersemiótica para o campo da fotografia do soneto escrito pelo poeta baiano no século XVII e musicado

e intitulado *Mortal Loucura*, em 2005, por José Miguel Wisnik e Caetano Veloso. As fotografias, que exploraram características estéticas da arte barroca – como o jogo entre claro e escuro e a dramaticidade –, foram organizadas em uma exposição que demonstrou a perenidade da obra de Gregório de Matos. Assim, este trabalho evidencia a possibilidade de aproximar os estudantes da poesia produzida no século XVII, através de um diálogo criativo, capaz de inseri-los em uma cadeia discursiva que amplia os espaços de interação com a literatura. Do ponto de vista teórico, recorreremos a Cosson (2006, 2015), Cosson e Paulino (2009), Costa (2009), Pietroforte (2007) e Plaza (1987).

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário, Intersemiose, Barroco, Fotografia, Ensino e aprendizagem de literatura.

**ABSTRACT:** Understanding literary literacy as a process of appropriation of literature (COSSON; PAULINO, 2009) in which the subjects update and constitute meanings for the texts read, this work intends to carry out a reflection on an experience of teaching and learning of literature within the scope of basic education. This is the description and analysis of a didactic sequence developed in 2017 for the study of Baroque in two classes of the 1st year of Integrated High School, at the Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - *Campus* Itaporanga. The studies developed

during the sequence involved the socio-historical aspects of baroque aesthetics, the Gregório de Matos' poetry and elements of the photographic language from Zdenek Sindelar's work. As a culmination, students performed an intersemiotic translation for the photographic field of a sonnet written in the seventeenth century and turned into song and entitled *Mortal Loucura*, in 2005, by José Miguel Wisnik and Caetano Veloso. The photographs, which explored the aesthetic characteristics of baroque art - such as the play between light and dark and the dramatic - were organized in an exhibition that demonstrated the permanence of Gregório de Matos' work. Thus, this work highlights the possibility of bringing students closer to the poetry produced in the seventeenth century, through a creative dialogue, capable of inserting them into a discursive chain that widens the spaces of interaction with literature. From the theoretical point of view, we refer to Cosson (2006, 2015), Cosson and Paulino (2009), Costa (2009), Pietroforte (2007) and Plaza (1987).

**KEYWORDS:** Literary literacy, Intersemiosis, Baroque, Photography, Teaching and learning of literature.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na apresentação de seu recente livro *Mutações da Literatura no século XXI*, Leyla Perrone-Moisés (2016, p. 01) afirma que:

Enquanto a situação do ensino da literatura continuou se degradando, a prática da literatura não só tem resistido ao contexto cultural adverso mas tem dado provas de grande vitalidade, em termos de quantidade, de variedade e de qualidade.

As justificativas para essa visão negativa acerca do ensino de literatura dizem respeito tanto ao âmbito universitário como à educação básica. Com relação a este último caso, a autora sintetiza uma conjuntura contraditória: apesar de encontrar-se no centro de debates educacionais nas últimas décadas, a literatura tem perdido espaço e importância nos currículos oficiais. Perrone-Moisés relata um processo de alijamento a partir do qual a palavra literatura quase desapareceu dos textos oficiais, seja porque se encontra diluída na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, seja porque está limitada diante da ênfase exacerbada em elementos como o “contexto social” e a “identidade nacional”.

A constatação do estado de degradação do ensino de literatura pela professora universitária e crítica literária faz parte um debate que, a partir da segunda metade do século XX, passou a tratar de dificuldades relacionadas ao espaço destinado à literatura nas escolas e nos documentos oficiais e ao estabelecimento de finalidades e metodologias adequadas para o seu ensino, envolvendo, no Brasil, nomes como Osman Lins, Maria Thereza Fraga Rocco, Marisa Lajolo, Lígia Chiappini Moraes Leite, Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini.

Esse quadro instaurou certo estado de crise no ensino de literatura, marcado, em alguns momentos, por previsões negativas, tal como esta: “A literatura, como disciplina escolar e universitária, parece ameaçada a desaparecer” (PERRONE-MOISÉS, 2006).

Podemos afirmar que, com relação ao ensino de literatura, neste início de século XXI, nossa visão não é tão pessimista quanto a de Perrone-Moisés. Mas, ainda que não concordemos com o estado de deterioração diagnosticado, acreditamos que uma pergunta deve ser permanentemente feita por teóricos, críticos e professores universitários e da educação básica: como podemos conferir vitalidade ao ensino de literatura?

Nestas primeiras décadas do século XXI, as práticas, os estudos e os debates realizados na perspectiva do letramento literário têm ganhado amplo espaço no campo do ensino de literatura, contribuindo para construir caminhos mais enriquecedores para professores e alunos e para redefinir conteúdos, objetivos e metodologias, tendo em vista que coloca como ponto fulcral do processo de formação do leitor a “*apropriação da literatura enquanto produção literária de sentidos*” (COSSON; PAULINO, 2009, p.67, grifos dos autores).

Nesse movimento de apropriação, o aluno-leitor constitui e atualiza sentidos para o texto lido, em um diálogo contínuo com outros textos, com outras áreas do conhecimento e também com outras linguagens. Este último ponto envolve o caráter multissemiótico do letramento literário, do qual partimos para construir a sequência didática que será descrita e analisada neste trabalho.

Os estudos e as atividades desenvolvidas ao longo da sequência tiveram como tema o movimento Barroco e foram vivenciadas em duas turmas do 1º ano do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Edificações, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus Itaporanga*. Para tratar dessa experiência de ensino e aprendizagem, dividimos nosso texto da seguinte forma: em um primeiro momento, apresentaremos os pressupostos teórico-metodológicos que orientaram a elaboração da sequência didática e também as reflexões sobre nossa prática docente; em seguida, descreveremos as etapas da sequência e analisaremos algumas das fotografias produzidas pelos alunos como atividade de culminância; e, por último, apresentaremos nossas considerações finais.

## 2 | LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE

Ao caracterizarem o letramento literário como movimento de “apropriação” da literatura, Cosson e Paulino (2009) indicam que tal processo envolve uma incorporação, uma construção de um universo literário próprio, que está ao mesmo tempo interligado à comunidade de leitores na qual o indivíduo se insere. Ou seja, trata-se de algo que se efetiva tanto individual quanto socialmente e que não diz respeito unicamente ao conhecimento do cânone.

O letramento literário é, por fim, um processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto, simultaneamente solitário e solidário porque implica negociar, reformar, construir, transformar e transmitir o repertório que recebemos de nossa comunidade como literário (COSSON, 2015, p. 183).

O letramento literário constitui uma forma singular de construção de sentidos. Para Cosson e Paulino (2009), essa singularidade reside em dois procedimentos: o primeiro deles é a interação intensa entre o sujeito (seja o que lê, seja o que escreve) e a linguagem verbal, demandada pela própria literatura; e o segundo é o movimento através do qual podemos conhecer e reconhecer o outro, ao mesmo tempo em que construímos nossa própria identidade, estabelecendo constantes reelaborações interpretativas do mundo.

Para que esse letramento seja de fato vivido no ambiente escolar, é preciso, primeiramente, proporcionar aos alunos uma experiência real de leitura a ser compartilhada com seus pares, visando à formação de uma comunidade de leitores. Tal experiência deverá ser alargada a partir de conhecimentos do campo literário e também de outras áreas, o que guiará o aluno para uma compreensão crítica do funcionamento do texto literário. Deve-se também: criar ou ampliar os espaços da produção escrita na interação com as obras literárias; oportunizar meios de apropriação de diferentes mecanismos estilísticos, de expressão e de diferentes estratégias do dizer; e viabilizar a exploração da criatividade (COSSON, 2006; COSSON; PAULINO, 2009).

O diálogo intersemiótico, como forma de dizer que convoca diversos sistemas de signos, é, portanto, elemento indispensável para que se efetivem práticas críticas e criativas de interação com o texto literário. Por termos tal pensamento em vista, buscamos, nas várias etapas da sequência didática, aproximar os alunos da estética barroca a partir de um diálogo com diversas linguagens; e, de forma mais específica, propusemos uma atividade de tradução da semiótica verbal para a semiótica visual (ou plástica).

No que concerne à inter-relação entre a semiótica verbal e a semiótica visual, faz-se necessária uma problematização sobre o conceito de imagem, uma vez que tal palavra pode apresentar significados diversos. A imagem pode ser definida, em um primeiro momento, no âmbito da semiótica plástica, como “aquilo que se pode ver” (PIETROFORTE, 2007, p. 33), fazendo referência à capacidade humana de perceber o mundo visualmente. No entanto, como frisa Costa (2009, p. 85), embora essa capacidade seja considerada muitas vezes como instintiva e espontânea, ao longo de nossa vida, ela apresenta um caráter cada vez mais “complexo, abstrato, consciente e seletivo”.

Pietroforte (2007) também trata das imagens imaginadas, ou seja, daquelas imagens que são elaboradas e reelaboradas semanticamente e conceitualmente pelo sujeito a partir do seu contato com o mundo e a partir da leitura do texto literário. Esse contato permite-nos construir cenas que se apresentam à imaginação. Além disso, o

termo imagem ainda é utilizado para denominar os diversos elementos visuais que produzimos para nos comunicarmos uns com os outros (COSTA, 2009).

As duas definições referidas no parágrafo anterior são muito caras a este trabalho, por duas razões: com base na primeira delas, evidencia-se o potencial imagético das obras literárias; já a segunda possibilita criar e ampliar espaços para a interação dos alunos com as obras literárias.

A multiplicidade de sentidos da palavra imagem demonstra a complexidade da semiótica visual na sua interação com os sujeitos e com outras formas de linguagem, diante do que é preciso abandonar aquilo que Costa (2009, p. 84) considera como uma “atitude ingênua” no que diz respeito à compreensão de imagens no espaço educacional e que consiste em perceber aquilo que se vê como um elemento “dotado de transparência em relação ao que significa e à forma como repercute em nossa mente”. Ainda que envolva aspectos perceptivos e cognitivos relacionados a uma capacidade humana nata, o ato de ver não se restringe a uma atividade simples e espontânea, portanto, deve integrar os processos educacionais, exigindo contínuo aprendizado e aperfeiçoamento.

A exploração do diálogo intersemiótico, e mais especificamente da tradução intersemiótica, no espaço educacional, pode contribuir para a desconstrução de tal atitude ingênua perante a compreensão das imagens visuais, pois a tradução intersemiótica caracteriza-se por ser uma atividade intencional e explícita e por ser uma

prática *crítico-criativa* na historicidade dos meios de produção e re-produção, como *leitura*, como *metacriação*, como ação sobre estruturas eventos, como diálogo de signos, como *síntese e reescritura da história*. Quer dizer: como pensamento em signos, como trânsito de sentidos, como transcrição de formas na historicidade (PLAZA, 1987, p.14, grifos nossos).

Considerar a tradução intersemiótica como “prática crítico-criativa” e como “metacriação” ressalta o seu caráter reflexivo diante do mundo e da linguagem, além de apontar para a originalidade das novas obras, excluindo qualquer possibilidade de compreender a tradução como mera cópia que deve se manter fiel à obra de arte original. Já a ênfase na ideia de “leitura” salienta o movimento de interpretação dos signos que a tradução pressupõe, interpretação essa que será expressa em um novo meio semiótico.

Por ser, ao mesmo tempo, compreensão e criação, a tradução intersemiótica transforma-se em fator importante para o letramento literário, não apenas como alvo de análises em sala de aula, mas como atividade a ser realizada pelos alunos, pois só assim eles poderão, além de construir sentidos para os textos lidos, ampliar e atualizar tais sentidos. Dessa forma, a tradução intersemiótica poderá se efetivar como “síntese e reescritura da história”, uma vez que dialoga com as obras do passado e do presente, projetando-as para o futuro.

### 3 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática que será descrita e analisada a partir de agora foi vivenciada, durante o quarto bimestre de 2017, com duas turmas do 1º ano do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Edificações, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus Itaporanga*. Como atividade final, os alunos produziram fotografias a partir de um dos sonetos de Gregório de Matos, explorando características estéticas da arte barroca – como o jogo entre claro e escuro e a dramaticidade. As imagens foram organizadas em uma exposição que marcou a culminância da sequência didática e também do ano letivo.

Este tópico do nosso trabalho será subdividido de acordo com as etapas da sequência de ensino. No último subtópico, apresentaremos algumas das fotografias produzidas pelos alunos.

#### 3.1 Mobilização e leitura de imagens: conhecendo a pintura barroca

Anteriormente ao estudo do Barroco, os alunos vinham trabalhando com a produção do gênero textual fichamento. Diante disso, como uma forma de direcionar e mobilizar os alunos em relação ao próximo conteúdo, foi solicitado que eles produzissem em casa um fichamento a partir de um texto didático sobre o surgimento do Barroco na Europa e no Brasil e sobre suas principais características. Alguns dos fichamentos produzidos pelos alunos foram retomados e analisados em sala de aula, além de terem sido reescritos coletivamente, o que possibilitou não só a revisão e correção de inadequações referentes ao gênero estudado, mas também o contato preliminar dos alunos com elementos relacionados ao contexto sócio-histórico de desenvolvimento do Barroco e a características estéticas básicas desse movimento.

Nas aulas seguintes, através de discussões orais, foram analisados três quadros pertencentes à estética barroca: *A ceia em Emaús* (Caravaggio, 1601), *Os peregrinos de Emaús* (Rembrandt, 1648) e *Deposição de Cristo* (Caravaggio, 1604). Nesse momento, buscamos aperfeiçoar a competência dos nossos alunos para a leitura de imagens. De acordo com Costa (2009, p. 89),

a leitura de imagens é uma relação intersubjetiva entre um autor e um observador mediada pelo texto visual e pela cultura, que fornece a ambos os recursos linguísticos para essa comunicação. A interpretação das imagens não é, portanto, um processo de decodificação lógica, mas de busca por correspondência e significados.

Durante a observação das obras, foram explorados aspectos como o jogo de luz e sombra, a dramaticidade, a impressão de realismo das cenas, o uso de diferentes planos, principalmente no caso da obra *Deposição de Cristo*, a visão de mundo cristã expressa em símbolos como o pão, o vinho, e a uva, a valorização do divino e a recorrência de temáticas bíblicas. Os alunos puderam compreender como tais



obras criam uma atmosfera de aproximação entre o humano e o espiritual, através da mobilização de um determinado universo simbólico e do uso de determinadas técnicas de pintura.

Dentro de nossa sequência didática, a análise das pinturas aqui referidas teve um papel importante, uma vez que permitiu a aproximação dos alunos de elementos da estética barroca com os quais, através da produção de fotografias, iriam dialogar mais adiante.

### 3.2 Contextualização sócio-histórica

Nesta etapa, detivemo-nos um pouco para compreender o desenvolvimento do Barroco dentro do seu tempo histórico. Empreendemos, então, o que Cosson (2006) denomina de uma contextualização histórica e que consiste em expandir o conhecimento dos alunos através da abertura da obra para o tempo que ela encena ou para o período em que foi publicada. Nesse momento, é necessário evitar uma “visão estreita da história como mera sucessão de eventos. Essa contextualização visa relacionar o texto com a sociedade que o gerou ou com a qual ele se propõe a abordar internamente” (COSSON, 2006, p. 87).

No caso específico de nossa sequência didática, era importante discutir com os alunos a noção de que a sociedade na qual o Barroco emerge não é mais marcada por uma unidade ideológico-religiosa tal como ocorria na Idade Média, devido à alta concentração de poder nas mãos da Igreja Católica. Para atingir tal objetivo, foi exibido o filme *Lutero* (Eric Till, 2003), ao que se seguiu um debate oral que focalizou os conflitos vivenciados pela personagem central (Martinho Lutero), bem como as diferentes reações da sociedade da época perante a divulgação de suas ideias.

### 3.3 A poesia de Gregório de Matos

Começamos a aula seguinte, apresentando aos alunos o poeta Gregório de Matos. Para Cosson (2006, p. 87), a apresentação de um autor não deve se transformar em uma “longa expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um dos seus textos”.

Assim, explicitamos para os alunos apenas algumas informações básicas sobre o poeta baiano, tais como: Gregório de Matos nasceu em Salvador e estudou no Colégio da Companhia de Jesus; formou-se em Direito em Coimbra e, na capital baiana, trabalhou como procurador e atuou como vigário geral e tesoureiro-mor da Sé, apesar de nunca ter sido padre. Após essa breve introdução, os alunos foram apresentados ao soneto *Buscando a Cristo*. Foi realizada uma leitura silenciosa pelos alunos e outra em voz alta pela professora. Depois foram dirigidos aos alunos questionamentos para que eles pudessem ampliar a compreensão sobre os significados do texto, ao mesmo

tempo em que era evidenciado o modo como a organização da linguagem possibilita determinadas construções de sentido.

Além de identificarem as imagens de um Deus piedoso e de um sujeito lírico que se coloca em posição de arrependimento, demonstrando necessidade de reencontrar-se com Cristo, os alunos também exploraram elementos formais (como o jogo antitético) e, principalmente, a potencialidade imagética do poema, a partir de versos como: “A vós, divinos olhos, eclipsados/De tanto sangue e lágrimas abertos”. A partir da exploração desse poema, pudemos perceber como os recursos formais utilizados por Gregório de Matos permitem a formação das imagens imaginadas, das quais fala Pietroforte (2007).

Como primeira parte do processo avaliativo, os alunos foram divididos em grupos para realização de leitura e análise extraclasse de outros três poemas de Gregório de Matos (*Desenganos da vida humana metaforicamente*, *Que és terra, Homem, e em terra há de tornar-te* e *A Jesus Cristo Nosso Senhor*), do poema *Desde sempre*, de Vinicius de Moraes, e do quadro *Vaidades da vida humana* (1645), de Harmen Steenwyck. Em sala de aula, os alunos apresentaram oralmente para os colegas as obras lidas e analisadas por eles. O debate em torno das obras proporcionou a abordagem de temas caros ao Barroco, como a vaidade humana, a efemeridade da existência, a dualidade entre os mundos espiritual e material. A partir da exploração de metáforas, alegorias e antíteses, o potencial imagético dos poemas de Gregório de Matos foi novamente salientado.

A apresentação do quadro *Vaidades da vida humana* permitiu a percepção do modo como os temas da vaidade e da fugacidade da matéria também foram explorados por pintores barrocos através do gênero natureza-morta. O significado de cada símbolo que compõe o quadro foi examinado individualmente para que, por fim, fosse construído um sentido global para a imagem.

### 3.4 A poesia de Gregório de Matos e diferentes traduções intersemióticas

Poeta do século XVII, Gregório de Matos construiu uma obra que dialoga ainda hoje com os diferentes anseios da humanidade. Talvez seja por isso que seus versos estão presentes em ricos diálogos concretizados em produções artísticas contemporâneas que recorrem a diferentes semióticas, como a musical e a visual. São exemplos: a música *Triste Bahia* (1970), de Caetano Veloso; e a versão em rap dos *Epílogos* de Gregório de Matos, criada por Rappin Hood para ser executada, juntamente com uma grande projeção dos versos do poema nas paredes e no teto, no Museu de Língua Portuguesa (São Paulo). As atividades desta etapa concentraram-se justamente em um desses profícuos diálogos com a obra do poeta baiano.

Os alunos foram apresentados ao soneto musicado e intitulado *Mortal Loucura*, em 2005, por José Miguel Wisnik e Caetano Veloso para compor a trilha sonora do

espetáculo de dança *Onqotô*, do Grupo Corpo (Minas Gerais). Também informamos os estudantes de que a versão musicada do soneto que iriam ler também havia sido regravada em 2011 pelo próprio José Miguel Wisnik, fazendo parte do álbum *Indivísivel*; e de que, em 2016, a versão havia sido regravada por Maria Bethania, incorporando a trilha sonora da novela *Velho Chico*, da Rede Globo. Muitos alunos conheciam o poema através desta última versão, mas nunca haviam se detido em uma interpretação mais aprofundada do texto.

Exibimos o videoclipe oficial da versão cantada por Maria Bethania e, em seguida, realizamos uma discussão oral visando ao alargamento e aprofundamento da compreensão do soneto, considerando-se aspectos formais e de conteúdo. Exibimos novamente o vídeo e solicitamos que os alunos tentassem explicitar se eles conseguiam perceber algum diálogo entre as imagens selecionadas para compor o vídeo e a temática central do poema. Os alunos indicaram a confrontação entre o céu e a terra, presente nas imagens, como elemento que simboliza uma dualidade entre o mundo material, vivido agora, e o mundo espiritual, que deve ser buscado e almejado. Ficou evidente, assim, um jogo antitético construído também a partir das imagens.

O próximo passo consistiu na exibição da coreografia feita por Rodrigo Pederneiras para o espetáculo *Onqotô*. Os alunos foram questionados, primeiramente, sobre o significado da palavra que dá título ao espetáculo e, após o levantamento de algumas hipóteses, foi esclarecido que se trata da reprodução de uma variação linguística regional, comum em Minas Gerais, e que pode ser traduzida para modalidade formal da língua portuguesa como “Onde estou?”. Em seguida, foi explicitada a relação da expressão com a temática central do espetáculo. Novamente os alunos foram questionados sobre como eles percebiam o diálogo entre a coreografia e o poema de Gregório de Matos.

As obras analisadas nesta etapa da sequência didática confirmam a ideia de Plaza (1987, p. XII) de que cada vez mais a tradução intersemiótica se configura “como forma de arte e como prática artística na medula da nossa contemporaneidade”. Os alunos compreenderam que diferentes sistemas de signos (a língua, a música, as imagens, a dança) dialogam permanentemente criando e recriando obras de arte, ou seja, compreenderam que o processo de tradução é também criação.

### 3.5 O Barroco na linguagem fotográfica

Como atividade de culminância da sequência, propusemos que os alunos realizassem a tradução intersemiótica para a linguagem fotográfica do soneto de Gregório de Matos referido na etapa anterior. Os alunos foram divididos em grupos e foi realizado um sorteio que delegou a cada grupo um verso do poema. Tal verso seria o ponto de partida para a produção de uma fotografia que, ao final do bimestre, comporia uma exposição a ser montada no pátio do *Campus*. Além terem como tarefa dialogar

com a temática do texto original, os alunos também foram orientados a trazerem para as suas fotografias características estéticas da arte barroca – como o jogo entre claro e escuro e a dramaticidade.

Para demonstrar como tal diálogo poderia ser estabelecido, analisamos, juntamente com os alunos, fotografias do holandês Zdenek Sindelar, que é conhecido por recorrer a sofisticadas técnicas de iluminação e por ter como marcas do seu trabalho a intensidade e a dramaticidade. As fotografias analisadas com os alunos fazem parte da série *Inspired by Old Masters* (2016) e apresentam não só símbolos barrocos tradicionais que remetem à vida, à morte e à vaidade humana; mas também objetos que definem o modo de vida contemporâneo, como o salto alto, o celular e o computador.

Procuramos deixar claro para os alunos que o primeiro movimento a ser feito seria o de interpretação e que se tratava de um projeto criativo, no qual eles teriam liberdade para escolher qual caminho seguir, podendo optar por fotografar cenas com modelos, paisagens ou naturezas-mortas.

A exposição final foi composta por 27 fotografias, das quais analisaremos três exemplares no próximo tópico. A seleção tomou como critério a maior aproximação com elementos da estética barroca, bem como a capacidade de estabelecer um diálogo criativo com a temática do poema de Gregório de Matos. O consentimento para o uso das imagens que serão analisadas no próximo tópico foi obtido através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais dos alunos envolvidos.

### 3.6 As produções dos alunos



**Fotografia 01** - Autores: Arthur de Oliveira, Jheison Marcos Claudino e Pedro Victor Jó (1º ano vespertino).

A fotografia 01 foi produzida a partir do verso “É quem lhe assiste ao desvelado...”

lado”. A figura humana, no centro da imagem, parece ter sido surpreendida em meio à ação. Tal efeito é criado pela expressão do modelo (um dos alunos da turma) que mantém o olhar fixo na luz que emana do plano superior e também está com a boca semiaberta, demonstrando espanto e surpresa. A cena ganha, assim, um tom dramático e teatral. Nas mãos do modelo, temos cédulas de dinheiro que simbolizam a ganância humana, a usura, ou seja, simbolizam um espírito fragilizado. A luz que emana no alto representa, então, o divino, capaz de olhar e zelar pelo homem quando este se encontra perdido em meio às tentações do mundo material.



**Fotografia 02** - Autoras: Anna Nery de Sousa e Isaiane Rozado (1º ano matutino).

É evidente na imagem 02, inspirada no verso “Já sei que a flor da formosura,... usura”, o jogo entre luz e sombra. O modelo (irmão de uma das alunas), que está no centro da imagem e segura várias cédulas de dinheiro, além de ter os dedos e os pulsos ornados por objetos de ouro, dirige um olhar penetrante e enigmático para a câmera, conferindo dramaticidade à cena. Além da usura simbolizada pelos objetos, a juventude e a formosura associada a ela estão presentes no próprio modelo. A luz que emana do lado esquerdo da imagem, assim como nos quadros barrocos, representa o divino, diante do qual, no caso da fotografia, o sujeito mostra-se indiferente, pois está preso aos valores materiais.

Na fotografia 03 (ver abaixo), produzida a partir do primeiro verso do poema (“Na oração, que desaterra... a terra”), os alunos estabeleceram um diálogo com a obra *Deposição de Cristo*, de Caravaggio. É possível notar uma gradação do plano superior para o plano inferior, simbolizando a dualidade entre o céu e a terra. Além disso, a luz emana do centro, da própria terra, e está mais próxima daquele que se encontra em estado profundo de oração. A fotografia explora de forma intensa o jogo entre luz e sombra, entre claro e escuro (presente também no figurino escolhido), e possui uma

forte carga dramática.



**Fotografia 03** - Autores: Edinária Abílio Pereira, Fábio José Vicente e José Pereira Martins (1º ano vespertino).

#### 4 | CONCLUSÕES

Plaza (1987) enfatiza que, na atividade de tradução, o sujeito interage primeiramente com o passado, para, então, atuar sobre ele, incorporando-o ao presente e relançando-o para o futuro. Por caracterizar-se com uma atenta forma de ler, a tradução amplia a competência dos alunos para lidar com diversas linguagens, além de inseri-los de forma crítica, reflexiva e produtiva na cadeia discursiva da literatura.

As atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática descrita e analisada neste trabalho demonstram que quando os alunos participam de projetos criativos, nos quais são colocados como sujeitos que têm algo a dizer, as aulas de literatura podem se transformar em efetivos espaços de interação com as obras.

É possível fazer com que os estudantes do Ensino Médio notem a perenidade da obra de poetas e escritores de séculos anteriores, quando não tratamos tais obras como objetos intocáveis que devem ser protegidos de qualquer forma de intervenção que possa vir a deturpá-los. Ou seja, para conferir vitalidade ao ensino de literatura é preciso manter a literatura viva em nossas aulas e as relações intersemióticas que podem ser estabelecidas entre o universo literário e outras linguagens parecem indicar caminhos produtivos para seguir.

No entanto, para seguirmos por tais caminhos, precisamos abandonar a atitude

ingênuas, denunciadas por Costa (2009, p. 90), no que diz respeito à leitura de imagens no espaço escolar. É preciso reconhecer que tal atividade exige “permanente exercício e capacitação por parte do observador”.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 31, n. 3, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; ZILBERMAN, Regina. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

COSTA, Maria Cristina Castilho. A leitura das imagens. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; ZILBERMAN, Regina. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 81-98.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia da Letras, 2016. E-Book. ISBN 978-85-438-0686-0.

\_\_\_\_\_. Literatura para todos. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, n. 9, pp. 17-29, 2006.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual**: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2007.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva. Brasília: CNPq, 1987.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

